

Narrativa, drama e poesia de actualidade nas literaturas de língua portuguesa (Portugal, Brasil, África)

1. Legados de “realismo social” na primeira metade do século XX, entre o protesto libertário e a conciliação cristã.

1.1. A insubmissa trajectória ideológica de **Manuel Ribeiro** e a coerência da sua estética espiritual. O impacto epocal da «Trilogia Social»: *A Catedral* (1920), *O Deserto* (1922), *A Ressurreição* (1923).

1.2. A juvenil inspiração anarco-sindicalista de **Ferreira de Castro** (até *Eternidade*, 1934), os seus grandes sucessos do ciclo da emigração na floresta brasílica (*Emigrantes*, 1928; *A Selva*, 1930; *O Instinto Supremo*, 1968) e do ciclo costumbrista e passional na ruralidade portuguesa (*Terra Fria*, 1935; *Tempestade*, 1940; *A Lã e a Neve*, 1947; *A Curva da Estrada*, 1950).

1.3. A poesia de um «Antero cristão» e as concretizações romanescas do projecto tomista de «realismo integral» em **Francisco Costa** (penetração psicológica, dilemas morais, conflitos religiosos, grandes vocações) - desde *A Garça e a Serpente* (1943) até *Promontório Agreste* (1973), passando pela obra-prima *Cárcere Invisível* (1949).

2. Passagens de testemunho do “romance social” nos finais do século XX e no primeiro quartel do século XXI.

2.1. O compromisso com a terra dos homens e a inquietação existencial de **A. M. Pires Cabral** no seu lirismo de «sinais certos» e na ficção narrativa dos seus contos e dos seus romances férteis em complexidade íntima, análise social, enigma e fantasia (desde *Sancirilo* a *O Cónego*, desde *Os Anjos Nus* a *Singularidades*).

2.2. Sentido da aspereza de tom e de atmosfera na actualização da matriz camiliana por **J. Rentes de Carvalho**: do romance de formação e de acção *Montedor* (1968) e do romance autobiográfico *Ernestina* (1998) até ao típico *O Meças* (2016).

3. Grandes vozes femininas na literatura brasileira e africana contemporânea.

3.1. O «roteiro voluptuoso» e a «busca por Deus» nos insólitos «exercícios de estilo» de **Hilda Hist** - «matéria vibrátil» da *Possessa* (1967) e de seus *Poemas Malditos, Gozosos e Devotos* (1984), ao serviço do lirismo amoroso e do desejo de conhecimento transcendente em *Júbilo, Memória,*

Noviciado da Paixão (1974), na ficção dramática (*O Verdugo*, 1969) e narrativa (de *Ficções*, 1977, a *Rútilo Nada*, 1993).

3.2. A ímpar representatividade histórico-literária dos *Ritos de Passagem* (1985) e a contínua confirmação da primazia de **Ana Paula Tavares** na poesia angolana, com seu fundo de escrita de matriz etnográfica e ritual: *Dizes-me Coisas Amargas como os Frutos* (2001), *Ex-Votos* (2003), *Manual para Amantes Desesperados* (2007), etc. - também exercitada nas crónicas e nos contos, de acordo com o projecto *A Apropriação da Escrita pelos Africanos*.

3.3. O valor fundacional do romance *Balada do Amor ao Vento* (1990) e a arte literária de intervenção feminina de **Paulina Chiziane**: questionação da cultura ancestral e denúncia das contradições do processo político, figuração simbólica e crítica do lobolo (dote africano) e da poligamia como instituições da tradição patriarcal, através do ponto de vista das narradoras e protagonistas sobre casamento e família, feitiços e costumes, em romances com a crescente ironia de *Niketche* (2002) ou os matizes evolutivos de *Por Quem Vibram os Tambores do Além* (2013).